

PESQUISADORES BOTÂNICOS NA ILHA DE SANTA CATARINA

- I - PERÍODO COLONIAL
- II - PRIMEIRO E SEGUNDO IMPÉRIO
- III - REPÚBLICA: ANTES E APÓS A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

+ RANULPHO JOSÉ DE SOUZA SOBRINHO

+ Prof. Titular - Horto Botânico UFSC

INTRODUÇÃO

O autor apresenta uma relação dos primeiros botânicos que coletaram na Ilha de Santa Catarina, iniciando-se as coletas em 1785 e indo até 1867. A partir de 1929 outros botânicos aqui estiveram e efetuaram coletas esporádicas, pois aproveitavam-se das curtas estadas dos barcos na antiga Desterro para aguada e abastecimento de víveres. Os resultados dessas excursões esporádicas como não poderia deixar de ser, eram bastante precárias.

De 1964 para cá a equipe de botânicos da Universidade Federal de Santa Catarina elaborou um plano de pesquisas botânicas na Ilha, (Ínsula nº 1) o qual vem sendo desenvolvido até os dias de hoje.

HISTÓRICO

Por sua situação geográfica privilegiada, e também pela segurança que suas baías ofereciam, foi a Ilha de Santa Catarina muito procurada por corsários e navegantes que aqui se reabasteciam de água, víveres, lenha e madeira para reparo de suas embarcações.

Logo após o descobrimento do Brasil, a costa catarinense começou a ser visitada por navegantes e piratas, principalmente espanhóis.

"A Ilha de Santa Catarina, não só foi ponto de escala obrigatória para aguada e abastecimento dos barcos que iam ou vinham do Rio da Prata, mas uma base naval que os espanhóis desejavam para si, além de fazer na citada Ilha, como consequência de suas cogitações, campos de cultivo a fim de fornecer víveres à área do estuário do Prata". (1)

"La isla de Santa Catarina es muy alta y abrigada y el puerto muy alto y se puede fortificar com facilidad y cierra la salida y entrada por ser angosta" e ser uma terra "muy abundante de comidas y de gran recreacion y fertilidad" e que "poblando-se um pueblo en el puerto de Santa Catarina se puede levar a la costa de la mas grande suma de ganados".

Assim se expressava em carta de 12 de maio de 1609, Hermandarias de Saavedra ao monarca Espanhol. (Taunay - Santa Catarina nos anos primeiros.)

Segundo Lucas Boiteux, o descobrimento da costa catarinense se deve ao Cosmógrafo Américo Vespucci, que por aqui andou em junho de 1502. Essa expedição composta de 3 naus era comandada por André Gonçalves. (2)

Em 1514, Don Nuno Manuel e Cristóvão de Haro, componentes de expedição comercial portuguesa, em viagem ao Uruguai, estiveram na Ilha, dando-lhe então o nome de "Ilha dos Patos". (3)

Descoberto o Brasil, e sendo, como vimos anteriormente, a Ilha de Santa Catarina o último porto franco do Sul, desperta para a Espanha o interesse e a cobiça pelas plagas Meridionais.

(1) - Laytano - pag. 13

(2) - Boiteux - Pequena História Catarinense - pag. 17

(3) - Cabral - História de Santa Catarina - pag. 20

Sigilosamente é organizada na Espanha uma expedição destinada a se aposar das terras sulinas, e também, procurar uma passagem pelo sul, para o Pacífico.

Integram a expedição, 3 naus sob o comando de Juan Dias de Solis, saindo do porto de Lep a 8 de outubro de 1515, rumo ao Sul.

Chegados à Ilha de Santa Catarina ancoram numa baía a que denominaram de "los Perdidos" (Baía Norte) possivelmente por aqui haverem encontrado alguns tripulantes estraviados ou desertores. Solis, parte para o Prata e lá ao fazer reconhecimento, é trucidado juntamente com outros tripulantes. (4)

NAUFRAGOS

Os remanescentes da expedição Solis, retornam, e um Galeão ao adentrar a Barra Sul da nossa Ilha, naufraga.

Dos quinze tripulantes, onze se salvaram e permaneceram na Ilha então chamada de MEYEMBIPE. (5)

Meyembipe para Lucas Boiteux, significa "coisa erguida ao correr da água", por estar situada paralela à costa.

Yjuriemirim é outra denominação dada à Ilha pelos tupi-guaranis que viam na faixa do continente e que significava Boca Pequena d'água, em alusão ao estreito, hoje ligado pelas Pontes Hercílio Luz e Colombo Machado Sales. (6)

A Ilha de Santa Catarina, 54 km de comprimento no sentido Norte-Sul, por 18 Km de largura, Leste-Oeste. oferecendo abrigo seguro aos navegadores em virtude de seu contorno grandemente recortado, situa-se paralela ao continente, e dele bem próximo.

Um pequeno canal, 500 metros de largura, separa-a do continente, formando então grandes baías: do Sul e do Norte.

Sua parte mais alta tem 560 metros. O declive pelo lado Atlântico é bastante íngreme, pelo lado continental torna-se suave e é onde se encontram pequenas planícies.

(4) - Boiteux - Pequena História Catarinense - pag. 34

(5) - Boiteux - Pequena História Catarinense - pag. 36

(6) - Fontes - A Irmandade do Senhor dos Passos - pag. 10

Ainda pelo lado do Atlântico, há formação de dunas e presença de grandes praias, como a de Moçambique com 13 Km².

A temperatura média anual é de (20º, 5), chuvas abundantes, (1383,9 mm) regularmente distribuídas, predominando no verão. O clima é bastante influenciado pelos ventos, predominando os do quadrante NE e N.

Os do quadrante Sul, tem sua ação intensa no inverno, são quase sempre acompanhados de chuva provocando bruscas mudanças de temperatura.

A temperatura oscila entre 24º,4 (temperatura média do mês mais quente) Janeiro, e 16º,5 temperatura média de Julho, mês mais frio.

DESERTORES

Em fins de abril de 1526, chega a Ilha, o Galeão "São Gabriel" comandado por D. Rodrigo de Acunã, da expedição espanhola de Jofre Garcia de Loayza, que se destinava às Molucas.

Dezessete homens da tripulação desertam, permanecendo na Ilha. (7)

Diogo Valdez, navegador espanhol, esteve na Ilha em 1580 e muitos de seus homens preferiram aqui permanecer. (8).

DESTERRADOS

Em 1572, Juan Ortíz de Zarate é nomeado Adelantado do Rio da Prata. Acossado por temporais, 2 das naus da expedição arribam a Ilha de Santa Catarina, ficando o terceiro barco em São Vicente.

Durante seis meses ficou Zarate na Ilha, (Cabral diz que foram três os meses de sua estada na Ilha, Hist. Cat. 27), ao partir, Zarate abandona vários enfermos, mulheres e crianças, além daqueles que por maus-tratos já tinham desertado. (9)

(7) - Boiteux - Pequena História Catarinense - pag. 37

(8) - Paulo J. Brito - pag. 14

(9) - Boiteux - Pequena História Catarinense - pag. 51

NOVOS DESERTORES

Em 1737 uma nau espanhola arribou a Canasvieiras, devido a maus-tratos uma parte da tripulação deserta, seguindo em escaleres para terra. Tentando desembarcar na Figueira (situada na parte sul da cidade), são de início obstados pelos moradores dirigidos por João de Távora. Após entendimentos consentem os ilhéus no desembarque, ficando os desertores aqui como colonos. (10)

O NOME SANTA CATARINA

A 3 de abril de 1526, Sebastian Caboto parte de Sanlucar de Barrameda mandando uma esquadra de 3 naus, organizada pela Espanha e destinada às Molucas.

A 28 de outubro do mesmo ano ao entrar na Barra do Sul, sua nau capitania a SANTA MARIA DE LA CONCEPTION, naufraga. (11)

O nome de Santa Catarina, à Ilha, deve-se a Caboto, que também o deu a sua galeota, o 1º barco entre nós construído. Esta denominação é encontrada pela primeira vez em um mapa de Caboto.

Depois de uma permanência de quatro meses, Caboto parte para o Sul a 15 de fevereiro de 1527.

O Sargento-Mor Manuel Gonçalves de Aguiar em relatório ao Governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Morais, informa, isto em 1711, "que por ser a Ilha excelente porto de arribada, era ela constantemente visitada por navios que iam ou que vinham do Pacífico". Essas embarcações eram principalmente francesas aportando de 15 em 15 dias e somente em 1 mês, 5 naus daquela nacionalidade aqui aportaram.

Vinham sempre em busca de água, lenha e víveres. Os portos prediletos dos franceses para ancorarem eram na parte Norte, na Ilha do Frances, conhecida atualmente como Ilha do Argentino, e na parte Sul, Ilha dos Papagaios, hoje inteiramente ligada ao continente. (Boiteux - Pequena História Catarinense)

Apesar de sua privilegiada situação geográfica e do conhecimento de sua

(10) - Taunay - S.C. Colonial

(11) - El Veneziano Caboto - pag. 148

existência, desde junho de 1502, data em que o Cosmógrafo Américo Vespucci por aqui andou com uma expedição composta de 3 naus sob o comando de André Gonçalves, pois como já vimos era bastante intenso o tráfego de embarcações tanto de guerra como mercantes, permaneceu a Ilha completamente ignorada pelos botânicos até o ano de 1785.

1712

Em 1712 a Ilha foi visitada pelo navegador e engenheiro Amadée François Frezier, nascido em Chambéry, descendente de um fidalgo escocês exilado. Frezier dedicava-se também as línguas e as ciências. Durante 10 dias permaneceu na Ilha onde fez o levantamento do mapa da Ilha. Levou plantas da Ilha para a França e ainda fez diversas observações sobre várias plantas.

1763

Em novembro de 1763, comandado por Louis Antoine de Bougainville, aportam a Baía Norte, a fragata Aigle e a corveta Le SPHINX, e que se destinavam as Ilhas Malvinas.

Com a expedição veio o Beneditino Don Antonio José Pernetty, que também fez observações botânicas na Ilha.

Bougainville que deixou a Ilha em dezembro do mesmo ano, tem seu nome ligado a um genero das Nictaginaceas, BOUGAIVILLEA, com duas espécies a *expectabilis* e a *glabra*.

EXPEDIÇÃO FRANCESA - 1785

Luiz XVI, Rei de França, em 1785 organiza uma expedição de descobrimento para o Pacífico, constando de 2 navios o ASTROLABE e BUSSOLE.

Para comandá-la é indicado o "Conde de La Perouse".

Jean François de Galaup, parente de La Jonquiere que aqui já estiveram em 1719, comandando o Ruby, com quem embarcara já aos quinze anos. A expedição partiu de Brest a 1 de agosto de 1785, aportando a Ilha de Santa Catarina, a 6 de novembro do mesmo ano, ancorando na Baía Norte. Na As-

trolabe, sob o comando do imediato LANGLE que acumulava as funções de vice-comandante da expedição, vinham o Padre Receveur, naturalista e LA MARTINIÈRE, que possivelmente seria também naturalista, pois sabe-se que nos rochedos da Trindade, tanto RECEVEUR como LA MARTINIÈRE foram impedidos de se afastarem da praia para herborizar. Um dos oficiais THOWIN, mantinha a bordo de uma das embarcações em caixas especiais, feitas em Paris, uma pequena fruticultura.

Assim, ele plantou laranjas, cidreiras e limeiras de S.C. THOWIN, coletou mais sementes de diversas árvores frutíferas, de algodão (*Gossypium barbadense* L.) e é bem provável que também de *G. herbaceum*, já trazidos pelos açorianos, milho (*Zea mays* L.), arroz (*Oryza sativa* L.) e de várias hortaliças. Sobre as hortaliças da Ilha, achou-as superiores as da França, das quais trazia a bordo apreciável quantidade. (12)

Com a expedição vieram também o naturalista LAMANON e o botânico COLLIGNON.

Quando da chegada de LA PEROUSSE, governava S.C., Francisco de Barros Moraes de Araujo Omen.

Abastecido de víveres e provido de lenha e troncos de cedro (*Cedrela fissilis* Vell.) para mastros e sobressalentes a expedição deixa a Ilha possivelmente a 20 de novembro de 1785, seguindo para o Pacífico, onde teve um trágico final com o naufrágio das embarcações em 1788 na Ilha de vanicoro na Mélanesia. (13)

Nos restos do naufrágio da Astrolabe e da Bussola, entre os achados se encontraram um brasão posteriormente identificado, pelo genealogista inglês Sir William Benthon, como pertencente a família do botânico Collignon que havia embarcado na Bussola. (14)

A nosso ver apesar de não havermos encontrado nenhuma referência a material botânico coletado pelos botânicos e naturalistas dessa expedição, perdidos naturalmente com o naufrágio, acreditamos tenham sido eles os primeiros a explorarem botanicamente a Ilha de Santa Catarina.

A expedição permaneceu na Ilha de 6 a 20 de novembro, tempo esse que deve ter sido aproveitado para herborizarem.

(12 - 13) - Taunay

(14) - Fontes - pag. 237

Na Ilha existe uma árvore da família *Cunoniaceae*, do gênero *LAMANONIA*, a *L. speciosa* homenageando o naturalista LAMANON.

PRIMEIRA EXPEDIÇÃO RUSSA - 1803

Em 1803, Alexandre I, Czar da Rússia, organiza uma expedição entregando o comando da mesma ao Barão Adão João de Krusenstern.

Dois navios são aparelhados: o NADESHDA (esperança) nau que era capitania com 85 pessoas a bordo e o NEVA, que era tripulado por 54 homens.

Da tripulação, que fora escolhida por Krusenstern, constavam 10 oficiais, 2 guardas marinha, Oto Kotzebue e um seu irmão, 3 pilotos, 2 médicos, um deles de nome Labland, 1 cirurgião, 1 astrônomo, Horner e 2 naturalistas: Langsdorff e Tilesius.

Na Neva vinha o conselheiro nomeado para embaixador da Rússia no Japão Resanoff e um pintor.

A 20 de dezembro ancoram na Baía Norte, tendo partido da Cronstad no dia 7 de agosto. O Governador Cel. Joaquim Xavier Curado manda cortar duas árvores para que fossem substituídos o mastro grande e o traquete da Neva.

Cerca de 80 espécies de madeira foram colecionadas tanto na Ilha como no continente, convém lembrar que na época era proibido pelo governo a exportação de madeira, malgrado a declaração de D. João VI de ser Desterro porto franco. O físico da expedição Dr. ESPEUBERG, diz não haver conseguido nenhum óleo de sassafraz (*Ocotea pretiosa* (Nees.) Mez) e bem de rícino (*Ricinus communis* L) e que abundavam, segundo lhe tinham informado, aqui.

Krusenstern diz: que as madeiras eram magníficas e quase de graça, água da excelente, lenha baratíssima (1 milheiro de achas custava 500 reis).

O clima ótimo, e as frutas eram abundantes.

Krusenstern, encontrou aqui, um corsário inglês que apresara dois baleiros franceses. O Barão de Langsdorff a respeito do anil (*Indigofera anil* L.), nos informa que um adiantado catarinense pretendia instalar uma fábrica de anil, para isso fizera grande plantação de *Indigofera anil* L.

Tantas foram as dificuldades criadas pelas autoridades coloniais, que o

intento malogrou.

Santa Catarina, foi o único porto brasileiro em que tocou a expedição.

A 3 de fevereiro de 1804, a expedição deixa a Ilha. (15)

GEORG HEINRICH VON LANGSDORFF

Barão de Langsdorff, nascido na Suécia em 1774, era formado em Medicina pela Universidade de Gottingen.

Dedicou-se a Botânica e a Entomologia. Langsdorff observa que nesta parte sul do Brasil, os recursos botânicos e zoológicos eram campo para prolongados estudos de centenas de botânicos e naturalistas.

RECURSOS FINANCEIROS PARA PESQUISA

Langsdorff reclama da mesquinhez de Krusenstern, o chefe da expedição, em fornecer meios financeiros para as pesquisas.

Assim, tanto ele como o naturalista Tilesius foram obrigados a se arranjarem com os seus próprios recursos.

Como se vê, o mal já vem de muito longe ...

SEGUNDA EXPEDIÇÃO RUSSA - A ROMANZOFFIANA (1815)

Essa expedição organizada pelo Conde Romanzoff, teve como chefe o navegador russo OTTO von KOTZEBUE, nascido em REVEL no ano de 1787, filho de Augusto Frederico von Kotzebue, famoso escritor dramático alemão.

Já vimos anteriormente que OTTO juntamente com seu irmão, viajava como guarda marinha na expedição de Krusenstern em 1803.

A expedição veio no RURIK, pequeno barco de propriedade do Conde, e era tripulado por 20 homens. Com Kotzebue, veio o naturalista ADALBERTO DE CHAMISSO, botânico francês que foi diretor do Jardim Botânico de Berlim. Também Santa Catarina, foi o único ponto brasileiro visitado pela Rurik. Sua chegada a Ilha se deu a 10 de dezembro de 1815 e sua saída ocorreu

(15) - Taunay

a 28 do mesmo. (16)

CHAMISSO, ADELBERT VON - 1818 (ANAIS 1 PAG. 40)

Nascido em Boncourt, na província de Champagne, França. Coursou Medicina e Ciências Naturais, dedicando-se mais à Botânica.

Da coleção de Chamisso na Ilha de Santa Catarina temos uma Rubiaceae *Relbunium hypocarpium* (Fl. Bras. VI pag. 114 - L.B. Smith e R.J. Downs-Resumo Preliminar das Rubiaceas de Santa Catarina - Sell. 7)

Sem número e somente com a indicação "Ilha de Santa Catarina, Pabst em Contribuições para o Conhecimento das Orquídeas de Santa Catarina, cita *Euepidendrum cinnabarinum* - A. Bot. 5

1822 - OUTRA EXPEDIÇÃO FRANCESA - DUPERREY

Por Luiz XVIII, rei da França, nova expedição científica para a exploração dos mares do Sul é organizada, estando seu comando entregue à DUPERREY e DUMONT D'URVILLE.

Os expedicionários partiram de Toulon a 11 de agosto de 1822 na fragata LA COQUILLE, comandada por D'Urville, chegando a Ilha de Santa Catarina 38 dias após a proclamação da Independência do Brasil, ou seja, no dia 16 de outubro de 1822.

Como membro da expedição Duperrey, vinha Renate Primeverre Lesson, médico e diretor do Jardim Botânico de ROCHEFORT e representando o MUSEUM DE PARIS.

LESSON

Sobre material botânico por ele coletado, na Ilha, só encontramos uma referência de G. Pabst sobre *Euepidendrum fulgens*, dando como legitimador Lesson D'Urville, (na realidade devem ser Lesson & D'Urville os legitimadores). (A. Bot. 5 - pag. 46)

Contribuição para o Conhecimento das Orquídeas de Santa Catarina e sua Dispersão Geográfica.

(16) - Taunay

Lesson a exemplo de D. Pernetty que afirmara haver capturado um macaco com olho postiço, também não quis deixar de fazer o seu sensacionalismo zinho ao se referir as mulheres da Ilha- "A expressividade de seus olhares tornava assaz legítimo o extraordinário ciume dos maridos e a ativa vigilância dos pais. Nem sempre, porém, tiveram tais preocupações o coroamento de exito. Mais de uma vez a história natural me fez penetrar em moitas onde encontrei pessoas de bordo ocupadas em pesquisas diversas das que o programa de nossa missão pedia". (17)

A 30 de outubro de 1822, Duperrey deixa a Ilha, rumando com La Coquille para as Ilhas Malvinas.

DUPERREY

G.F.J. Pabst em Contribuição para o Conhecimento das Orquídeas, arrola uma ONCIDIUM com a anotação de Duperrey - Ilha de Santa Catarina. (apud Cong. - Sell. 5 - pag. 41)

Duperrey em sua viagem em La Coquille permaneceu na Ilha de 16 a 30 de outubro de 1882.

DUMONT D'URVILLE

Pabst estudando as Orquídeas cita *Dichaea pendula* var. *ciliata* como coletada na Ilha por D'Urville - Sell. 5 - pag. 91

D'Urville também coletou na Ilha, sem entretanto indicar o lugar.

Prescottia densiflora Lindl. - A. Bot. 3 - pag. 48, bem como duas Rubiaceae, *Coccocypselum condalia* - Sell.7 - pag. 34 e *Diodia rigida* - Sell. 7 - pag. 74

Outra orquídea coletada por D'Urville aqui na Ilha, porém sem indicar o lugar, é *Stenorrhynchus australis* - A. Bot. 3 - pag. 50

FR. DEVOS

Com o nome deste coletor ligado ao de D'Urville, mas sem número, data e indicação do local. Temos uma *Cattleya guttata* (G. Pabst - Contribui-

(17) - Taunay

ção para o conhecimento das orquídeas de Santa Catarina - An. Bot. nº 5 pag. 51) No mesmo trabalho Pabst cita um *Euepidendrum* coletado por Devos & Derycke - pag. 48 a pag. 53 com o nome Devos & De Rycke. Ainda na Ilha, Devos coletou um *Catasetum* (A. Bot. nº 5 - pag. 63) bem como um *Oncidium barbatae*.

Um *Catasetum atratum* colhido na Ilha, traz somente o nome de Fr. Devos como legitimador, bem como um *Oncidium longipes*.

MACRAE, JAMES - 1824 - 1826

Exercia o cargo de jardineiro na Ilha de São Vicente nas Índias Orientais.

De 1824 a 1826 viaja pelo Brasil, Chile, Ilhas Sandwich coletando plantas vivas, sementes e também herborizando. Durante essa sua viagem esteve em Florianópolis.

Foi curador do Jardim Botânico de Ceilão, durante os anos de 1827 a 1830.

A. Sehnem em "O Genero Asplemin nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul." Sell. 15 - pag. 26 cita *A. Scandicinum* coletado por Macrae em Santa Catarina, porém sem indicações outras.

SELLOW, FRIEDRICH - 1827 OU 1828

Nasceu a 12 de março de 1789, em Potsdam, Alemanha. Filho de Carl Julius Sammel Sellow, jardineiro real de Saus-Sounci. Trabalhou no Botanic Garden de Berlin. Em novembro de 1831 desapareceu tragicamente quando se banhava no Rio Doce.

Sellow deve ter estado na Ilha no ano de 1827 ou 1828. Segundo B. Rambo em abril de 1827, ele viajou do R. G. do Sul até Lages, e descendo até Desterro de onde retornou à Lages, aí permanecendo de janeiro a março de 1828, quando então parte para São Paulo. (An. Bot. 1 - pag. 7)

Em local não indicado da Ilha, coletou uma Cariofilaceae, *Spargularia grandis* (Pers.) (Seg. a Fl. Bras. - Sell. nº 12 - pag. 127)

BEAUPRÊ, CHARLES GAUDICHAUD - 1833

Nascido em Angoulême, França a 04-09-1789. (Faleceu em 1864)

Em Cognac fez o curso de Farmácia dedicando-se à Botânica. Herborizou na Ilha de Santa Catarina no ano de 1833.

Foi homenageado com uma espécie de Araceae, o *Anthurium gaudichaudianum*.

Muitas são as plantas coletadas por ele aqui na Ilha, entre elas citamos *Coccocypselum condalia*, o mesmo material também foi aqui coletado por D'Urville. (L.B. Smith e R.J. Downs - Resumo Preliminar das Rubiaceas de Santa Catarina - Sell. 7 - pag. 34)

O nº 229 é outra Rubiaceae, *Rudgea parquioides*, e o nº 226 *Psychotria tristicula*, o nº 230 *Coffea arabica*, cultivada.

No seu trabalho "Contribuição para o Conhecimento das Orquídeas de Santa Catarina" Sell. 5, Pabst cita: *Euepidendrum variegatum* nº 138; *Euepidendrum ellipticum* nº 132.A e 139; *Laelia purpurata* nº 137 o nº 272 é uma Sapindaceae, a *Paullinia cristata* (tipo) que também foi encontrada por TWEEDIE e H. SCHENCK nº 345, 733, 804. (Sell. 14 - pag. 17)

TWEEDIE, JAMES - 1832

Botânico escoses, nascido em 1775 e falecido em Santa Catarina em 1862.

Foi horticultor no Jardim Botânico da Universidade de Edimburgo.

Em 1825 transfere-se para a Argentina.

Das coletas feitas na Ilha, citam-se: *Asterostigma tweedianum* (tipo), uma araceae somente encontrada em Santa Catarina e que também foi coletada aqui por Ulle, ambas sem indicarem o local. (Araceas Catarinenses Reitz - Sell. 8) *Paullinia cristata* (timbó), uma Sapindaceae (Sell. 14 pag. 70), também colhida aqui por Gaudichaud nº 272 (tipo) e em 1938, B. Rambo coleta o mesmo material na Trindade - Ilha de Santa Catarina. (Pa ca 3.353)

Pelo Dr. Pedro Ravena, do Instituto de Botânica Agrícola - Argentina, e especialista em Iridaceae, Amarilidaceae e Liliaceae, me foi informado que Tweedie, coletou aqui na Ilha uma Amarilidaceae - *Habranthus Robus-*

tus Sweet. erroneamente considerada espécie Argentina, e que da mesma já possuía um exemplar coletado por Betzi Strienstra na Ilha do Frances, bem próximo a Ilha de Santa Catarina.

O mesmo material foi coletado por Ravena e R.J.S.S. na Ilha em 24 de outubro de 1966.

CASSARETO, GIOVANNI - 1839 OU 1840

Nascido em Genova, Itália, em 1812, era formado em Medicina, dedicando-se porém a Botânica. Chegou ao Brasil em 1839, após o naufrágio do barco Regina no Cabo Horn. Era o Regina comandado por Eugênio de Carignano e iniciava uma viagem em torno do mundo. Sabemos que Cassareto de 1839 a 1840 fez várias excursões botânicas e em uma delas esteve coletando na Ilha de Santa Catarina, porém não encontramos citação descrevendo material por ele coletado.

SCHENCK, JOHANN HEINRICH RUDOLF - 1886

Nascido na Alemanha em 1860, aos 24 anos doutorava-se em Filosofia pela Universidade de Bonn, onde lecionou Botânica. Ocupou ainda o cargo de Diretor do Jardim Botânico de Darmstadt.

Em 1886, na companhia de W. Schimper e Fritz Müller fez diversas excursões botânicas em Santa Catarina.

Da coleção de Schenck em Florianópolis, existe uma Sapindaceae, a *Paulinia cristata* Radlk., cujo tipo foi por Gaudichaud encontrado aqui na Ilha nº 272 - mais tarde Tweedie também coletou a mesma sapindaceae em Florianópolis. Sell. 14 - pag. 70

O nº 619 de Schenck, é uma Bromeliaceae - *Dyckia encholirioides* - (Gaud) Mez., colhido no litoral de Desterro (An. Bot. 4 - pag. 8)

Sob o nº 452 e com a indicação de perto de Florianópolis, temos a orquídea *Euepidendrum cinnabarinum*, e em Santo Antonio, coleta o *E. rigidum* nº 451, em Santo Antonio, sob nº 225, figura outra orquídea *Dichae congnianxiana* (An. Bot. 5 - pag. 91)

O nº 653 de H. Schenck é o *Euepidendrum fulgens*, coletado perto de Florianópolis. (Sell. 5 - pag. 46)

ERNEST HEINRICH ULE - 1890

Botânico alemão, foi professor em Santa Catarina, durante 8 anos de 1883 a 1890, tempo em que colecionou perto de 6.000 plantas catarinenses. (Sell. 12 - pag. 154)

Da sua coleção na Ilha, podemos citar: *Oncidium longipes* - E. Ule - nº Contribuição para o conhecimento das Orquidaceas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica G.F. Pabst - Sell. 5 - pag. 81

Dichaeae pendula - (Aubl) Cong. var. *ciliata* - s/n - idem 9 - pag. 91

Asterostigma tweedianum - uma aracea cuja tubera era usada contra morde dura de cobra. Esta aracea somente foi encontrada em Santa Catarina por TWEEDIE na Ilha de Santa Catarina, (tipo), por SCHWACKE em Joinville, Santa Catarina, e por ULE na Ilha de Santa Catarina. (P. R. Reitz - Ara ceas catarinenses - Sell. 8 - pag. 97)

Nota: dos 5.617 números de plantas colhidas em Santa Catarina, uma parte foi coletada de 1883 a 1885 nos arredores de Joinville, de outubro de 1887 a dezembro de 1888 coletou em Blumenau e Itajaí, quando foi então professor. (P. R. Reitz - Vegetação do Morro do Bau - Ana. Bot. 2 pag. 57)

Eupatorium ulei - E. Ule - campo d'Una, Laguna - nº 1150 - III - 1889
A. L. Cabrera - N. Vittet - Compositae Catharinensis - Sell. 15 - pag. 171

Eupatorium odoratum var. *pauciflorum* (Baker) - nº 924 - Ule - abril de 1886 - Itajaí - S.C. Idem nº 12 - pag. 172

Tibouchina versicolor - Ule Isla de S. Catarina nº 442 (H.B.G.)
J.J. Wurdack - melastomataceae of Santa Catarina - Sell. 14 - pag. 132

Rhynchanthera cordata - D.C. - Lagoas da Ilha de Santa Catarina - Ule - 633 (H.B.G.) - Sell. 14 - pag. 139

• Nasceu em Halle em 1854, veio ao Brasil por motivos de saúde.

Em 1891, foi nomeado naturalista viajante do Museu Nacional, passando depois à Assistente da Secção de Botânica.

HOEHNE, FREDERICO CARLOS - 1928 - 1929

Foi o planejador e idealizador da Flora Brasileira iniciada em 1940.

Em 1929 esteve em Santa Catarina. Numa curta permanência de 9 dias percorreu Jaraguá do Sul, Blumenau, Brusque, Itajaí, Florianópolis e Laguna.

Dessa sua excursão levou *orquídeas* para cultivar no Orquidário do Estado de São Paulo.

Em 20 de outubro de 1928 estava em Araquari onde coletou uma Nictaginacea que tomou nº 23182 - *Torrubia asperula* - Nictaginaceas Catarinensis P. R. Reitz (Sell. 12 - pag. 169)

O nº 23168 foi coletado em Hansa no dia 24-10-1928 e o nº 24456 em Laguna a 18-10-1929 - Pabst - Contribuição para o Estudo das Orquídeas de Santa Catarina - A. Bot. 3 - pag. 49.

BETZI H. STIENSTRA - 1947

Esta senhora apesar de não ser botânica, por suas ligações de amizade com botânicos argentinos, quando de suas vindas à Florianópolis, hospedava-se na Ilha do Francês, hoje chamada de Argentino (Canasvieiras), por pertencer a um milionário argentino, coletava material botânico que enviava aos mesmos.

A. L. Cabrera e M. Vittet estudando as Compositae Catarinensis, cita *Eupatorium pedunculatum* Hooker et Arnott coletado por ela em 10-01-1947.

(L. P.) s/nº, em Caminho de Saturnino em Canasvieiras, Sell.15 - pag. 171

Pelo Dr. Pedro Ravena, do Instituto de Botânica Agrícola da Argentina quando aqui esteve em 1966, me foi informado possuir um exemplar de *Habenbranthus robustus* Sweet, uma Amarilidaceae coletada por Stienstra na Ilha de Santa Catarina e que a mesma Amarilidaceae coletada aqui na Ilha por Tweedie é erroneamente considerada espécie argentina.

GAUTIER

Orquídea - *Oncidium dimorphum* - Ilha de Santa Catarina (ex. Cong.) An. Bot. 5 - pag. 81 - G. F. Pabst.

LEMAIRE

Euepidendrum calliferum - Ilha de Santa Catarina - Apud. Cong. An. Bot.
5 - pag. 44 - G. F. Pabst.

BRONGNARD (DO MUSEU DE PARIS)

Em Sell. 7 - pag. 106, P. R. Reitz em Manipulus Monocotyledonearum Catharinensium anota para a Ilha um *Paspalum conspersum* Schrad ex Schult, colhido por Brongnard.

FICHER

Orquídea - *Phymatidium delicatum*, s/nº e local, somente com indicação Ilha de Santa Catarina - Sell. 5 - pag. 89

G. F. J. Pabst - Contribuição para o Conhecimento das Orquídeas da Ilha de Santa Catarina e sua Distribuição Geográfica I.

J. G. KUHLMANN

Utricularia erectiflora St. Hil. & Girard - Cãnasvieiras s/nº - em 1950 (R. B. 72799). Lagoa da Conceição - *Utri. gileba* L. Sub. esp. *gileba*. Aparicio Duarte e Falcão na mesma localidade 3412.

Em lentibulariaceas do Estado da Guanabara - Brasil - Elza Fromm - Trinta Boletim do Museu Nacional - Botânica nº 42 - Março 1973.

DR. ALOYSIO SEHNEM, S. J. - 1937 A 1948

Fez inúmeras coletas na Ilha de Santa Catarina.

Anotamos nº 3225 - *Philonitis Glaucescens*, em 04-01-1948 - Morro do Antão (P. R. Reitz - Manipulus Museorum Catharinensium - Sell. 6 - pag. 200)

Nº 433 - *Branchythecium sulfureum* - colhido no Morro da Cruz em dezembro de 1937 - (R. Reitz - Manipulus Museorum Catharinensium - Sell. 6 -

pag. 201)

Dr. A. Sehnem é especialista em Pteridofitos e musgos e está encarregado da monografia das Pteridofitas da Ilha de Santa Catarina.

RAMBO, PADRE BALDUINO - 1938

Coletou vários números na Ilha de Santa Catarina, entre eles: *Paullinia cristata* Rodlk - 3353 - PACA - Junho 1938 - Trindade. (P. R. Reitz - Sa pindaceas Catarinenses - Sell. 14 - pag. 70)

PADRE ALBERTO BRAUN

Coletou vários números na Ilha juntamente com P. Bruxel, Balduino Rambo e P. Sehnem.

PADRE J.A. ROHR J.S.

Fez coletas principalmente de Orchideas na Ilha de Santa Catarina.

Coletou na Armação do Sul (I.S.C.) nº 2081 *Cattleya porphyrogrossa* Lind. & Rchb, var. *punctulata* Rchb. (Pabst, Sell. 5)

C. intermedia Grah. ex Hook s/nº - Ilha de Santa Catarina.

Laelia purpurata Lindl. nº 2036 em diversos lugares da Ilha de Santa Catarina, híbridos naturais: *Laelia cattleya elegans* Rchb. s/nº.

Brassavola perrinii Ldl1 s/nº, e outras mais. (Pabst, Sell. 5 - pags. 48,49)

DUARTE, APARICIO PEREIRA E J. FALCÃO - 1950

Em 1950, Pereira Duarte e J. Falcão, ambos botânicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, estiveram na Ilha, onde coletaram cerca de 200 números, segundo informações que nos prestou Aparicio Pereira Duarte em Brasília, durante o Congresso de Botânica realizado naquela cidade em 1966. Entre as plantas coletadas podemos citar: uma mirtaceae.

Myrcia glaucescens (Berg) Kiaersk - Duarte - nº 3372 - Ilha de Santa Ca

tarina, Sell. 13 - pag. 293.

Tibouchina multiceps - Melastomataceae - (Nand) Duarte n° 3403 (N. Y.) - Canasvieiras - Ilha de Santa Catarina - Sell. 14 - pag. 119.

Micornia Ligustroides - Duarte n° 3159 (N. Y.) - uma melastomatacea colhida no Morro das Pedras, Ilha de Santa Catarina - Sell. 14 - pag. 158

Huberia semiserrata D. C. - Melastomataceae - Duarte n° 3352 (N.Y.) - Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina - Sell. 14 - pag. 146

Sob o n° 73385 do Jardim Botânico do Rio de Janeiro encontra-se uma Gesneriaceae, a *Codonanthe ventricosa* (Vell.) Hoehne, coletados em Canasvieiras, Ilha de Santa Catarina, no dia 10-12-1950, por Duarte e J. Falcão, com o n° 3385 - Sell. 9 - pag. 53

Ainda em Canasvieiras, Duarte e J. Falcão, coletaram uma Melastomataceae, a *Acisanthera alsinaefolia* var. *glazioviana* - n° 3355 (N. Y.) - Sell. 14 - pag. 138

BRUXEL, PE. ARNALDO

Do Pe. Bruxel, sabemos que juntamente com os Padres Balduino Rambo, Alberto Braum e Aloysio Sehnen, coletou na Ilha.

Por Bruxel, foi coletado em Florianópolis, praia (sem indicação do local e data) (Paca 6759), uma Cariofilaceae - *Paronychia camphorosmoides* Camb. - Sell. 19 - pag. 130

BACLE

Em resumo preliminar das Rubiaceas de Santa Catarina, L. B. Schmith e R. J. Downs, citam a *Gardenia augusta* (L.) Merrill, como cultivada - Bacle - (Sell. 7 - pag. 38)

FRITSCH

Coletou no Morro da Bandeira (acreditamos ter sido o Morro da Cruz) - Ilha de Santa Catarina, uma Gesneriaceae com que homenageou Ule, a *Reichsteineria uleana* - (Sell. 12 - pag. 154)

SMITH, L. B. - 1952, 1957, 1975 E 1978

Do Smithsonian Institution de Washington.

Em 1952, Dr. L. B. Smith visitou a Ilha de Santa Catarina e coletou principalmente Bromeliaceas e algumas Pteridofitas.

Em 1957; retornou, coletando no Norte da Ilha. Entre outras coletou: *Eugenia umbelliflora* Berg. Mirtaceae - Canasvieiras, L.B. Smith e Reitz 12.266.

Hydrocotyle bonariensis Lamn. Acariçobade - Buenos Aires, Canasvieiras, L.B. Smith e Reitz 12.258.

Em 1975 Dr. L.B. Smith aqui esteve novamente e colecionou principalmente Gramíneas.

Dr. L.B. Smith é um dos especialistas botânicos que trabalha para a Florula da Ilha de Santa Catarina.

RAVENA, PEDRO - 1966

Dr. Pedro Ravena, do Instituto de Botânica Agrícola da Argentina (INTA) aqui esteve em 1966 e coletou algum material botânico juntamente com a equipe do Horto Botânico da Universidade Federal de Santa Catarina.

LOURTEIG, ALICIA - 1967

Dra Alicia Lourteig, do Museu Nacional de História Natural de Paris coletou cerca de 50 números entre Briofitos, Pteridofitos e todas as Angiospermas com flores na época, entre estes: *Inga striata* Benth - Leguminosae - Klein, Bresolin & Lourteig - 7.687 - Saco Grande (20-12-1967)

Cryptocorya asaheiseniana Mes - Klein, Bresolin & Lourteig - 7.690 - Saco Grande (20-12-1967)

OCCHIONI, PAULO - 1968

Sua primeira visita ocorreu em 1968 quando juntamente com Klein e Bresolin coletou cerca de 60 números entre eles: *Laelia purpurata* Ldl - Orchidaceae - Tapera - Ribeirão - Florianópolis - Klein, Bresolin & Occhio

ni - 7.957 (19-11-1968)

Eugenia handroana Legrand - Myrtaceae - Tapera - Ribeirão - Florianópolis - Klein, Bresolin & Occhioni - 7.964 (19.11.1968)

Eugenia Catharinensis Legrand - Myrtaceae - Klein, Bresolin & Occhioni - 7.996

ULRICH ESKUCHE - 1969 E 1975

Dr. Ulrich Eskuche, da Universidade Nacional de Corrientes, Argentina, esteve por duas vezes na Ilha de Santa Catarina. Na primeira vez coletou algumas plantas no Rio Vermelho e na segunda coletou uma Aristolochiaceae (*Aristolochia ahumada*).

DR. C. DIEGO LEGRAND - 1938 E 1971 E EDUARDO MARCHESE - 1971

Dr. Diego Legrand coletou na Ilha em 1938. Pertence ao Instituto de História Natural de Monte Video. Retornou juntamente com Dr. Eduardo Marchesi em 1971.

Botânicos uruguaios, coletaram na Ilha algumas plantas juntamente com a equipe do Horto Botânico de Universidade Federal de Santa Catarina.

Fará a monografia das Myrtaceas da Ilha de Santa Catarina.

DR. HERMES MOREIRA FILHO E ITA M.V. MOREIRA - 1971

Coletaram no Forte Santa Ana (Norte da Ilha de Santa Catarina) Verbenaceae - *Lantana undulata* Sch - Santo Antonio - Labiatae e Acanthaceae - *Marsypianthes charnaechnys* KUNTZ e *Thumbergia alata* Boyer.

DR. DARDANO DE ANDRADE E LIMA - 1972

Da Universidade Rural de Pernambuco. Coletou na Ilha principalmente leguminosas.

DR. MALCOLM LEPPERED - 1972

Dr. M. Leppered, botânico do Kiew Garden da Inglaterra, aqui esteve com a missão específica de coletar Bromelias vivas para o Kiew Garden.

Dr. Leppered percorreu a Ilha e zonas fronteiriças em companhia da equipe do Horto Botânico da Universidade Federal de Santa Catarina.

DRA ZULEMA AHUMADA - 1975

Veio à Ilha juntamente com Dr. Ulrich Eskuche em janeiro de 1975.

DR. RICHARD WASICKY

Esteve na Ilha e aqui coletou alguns números.

PE. RAULINO REITZ - 1945

Vem efetuando coletas esporádicas na Ilha de Santa Catarina desde 1945 aproximadamente.

ROBERTO MIGUEL KLEIN E ANTONIO BRESOLIN - 1964

Pertencem a equipe da Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina. Iniciaram suas coletas em 1964.

Bresolin conta aproximadamente 1.400 números coletados somente na Ilha e zonas fronteiriças.

Klein, conta com cerca de 12.000 números coletados, sendo 6.500 números na Ilha e zonas fronteiriças.

RESULTADO DAS PESQUISAS

Durante os anos de 1964 até hoje, a equipe de Botânica em suas excursões mensais, coletou aproximadamente 7.500 números, distribuídos em 167 famílias.

A determinação de parte desse material tem nos fornecido interessantes dados sobre a composição da flora ilhêa, permitindo-nos uma comparação preliminar com a do Estado.

A flora da Ilha de Santa Catarina é idêntica a vegetação da Mata Pluvial Atlântica que se estende ao longo de todo o litoral e encosta atlântica do Estado, pois a maioria das espécies coletadas na Ilha se identificam com as do Estado.

Na Ilha foram descobertas 14 espécies novas para a ciência e redescobertas outras cuja determinação foi recente.

Parte do material botânico coletado, está ainda sendo estudado por diversos especialistas, as informações que já obtivemos nos permitem afirmar que das 180 famílias constatadas no Estado, 167 estão presentes na Ilha, que tem uma área de 236 Km², contra 95.865 Km² que é a superfície do nosso Estado.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA COELHO, Manoel Joaquim de. Memórias Históricas da Província de Santa Catarina. Tip. Desterrense, 1856.
- ANTONIL, André João. Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas. Cons. Nac. de Geografia, 1963.
- BRITO, Paulo José Miguel de. Memórias Políticas sobre a Capitania de Santa Catarina, 1824.
- BOITEUX, Lucas A. Pequena História Catarinense Ilustrada.
- CABRAL, Oswaldo R. História de Santa Catarina. UFSC, Imprensa Universitária, 1968.
- CABRAL, Oswaldo R. Os açorianos. Imprensa Oficial, Florianópolis, 1950
- CABREJA, Angel L. y VITTET, Nelly. Compositae Catharinenses II. Eupatoriaceae Sellowia nº 15
- FONTES, H. da Silva. A Irmandade do Senhor dos Passos e o seu Hospital e Aqueles que os Fundaram. Ed. do autor, 1965.
- HOEHNE, F. C. Novidades da Família das Gesneriaceae do Brasil. Sellowia nº 9, 1958.
- HOEHNE, F. C. Botânica e Agricultura no Brasil. Comp. Ed. Nacional, S. Paulo. 1937.
- LAYTANO, Dante. Corografia da Capitania de Santa Catarina. Rev. Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro, Vol. 245, 1959.
- LEGRAND, C. Diego. Mirtaceas del Estado de Santa Catarina. Sellowia nº 13, 1961.
- MEDINA, José Terebio. El Veneciano Sebastian Caboto, al servicio de España, Tomo I. Santiago do Chile, Impr. Universitária MCMCLL.
- MELLO, Leitão C. de. A Biologia no Brasil, 1937.
- MELLO, Leitão C. de. História das Expedições Científicas no Brasil. Coleção Brasiliana.
- MIRA, Crispim. Terra Catarinense.
- OUTES, Felix F. El Puesto de los Patos. Buenos Aires, 1903.
- PABST, G. F. J. Contribuição para o Conhecimento das Orquídeas de Santa Catarina e sua Dispersão Geográfica I. Anais Botânicos do H. B. R. nº 3, 1951.

- PABST, G. F. J. Contribuição para o Conhecimento das Orquídeas de Santa Catarina e sua Dispersão Geográfica. Anais Botânicos do H. B. R. nº 5, 1953.
- PIAZZA, Walter F. São Miguel e o seu Patrimônio Histórico. S. Miguel, S.C., 1970.
- RAMBO, B. S. J. Estudos Botânicos em Sombrio - Município de Araranguá - Santa Catarina. Anais Botânicos do H. B. R. nº 1, 1949.
- REITZ, Pe. R. História da Botânica Catarinense. Anais Botânicos I, 1949
- REITZ, Pe. R. Species, Varietats, Combinationes Novae et Criticae Bromeliacearum Catharinensium (Brasília) 1. Anais Botânicos do H. B. R. nº 4, 1952.
- REITZ, Pe. R. Manipulus Monocotyledonearum Catharinensium. Sellowia nº 7, 1956.
- REITZ, Pe. R. Araceas Catarinenses. Sellowia nº 8, 1952.
- REITZ, Pe. R. Nictagináceas Catarinenses. Sellowia nº 12, 1960.
- REITZ, Pe. R. Homens Ilustres e Lugares Catarinenses Celebrados em Nomes Botânicos. Sellowia nº 12, 1960.
- REITZ, Pe. R. Sapindaceas Catarinenses. Sellowia nº 14, 1962.
- SAINT HILAIRE, Auguste de. Viagem à Província de Santa Catarina - 1820- Trad. Carlos da Costa Pereira. Cia Editora Nacional, S.P., 1936.
- SAMPAIO, A. J. de. Phytogeografia do Brasil, 1934.
- SEHNEM, A. S. O Gênero Asplenium nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sellowia nº 15, 1963.
- SMITH, L. B. e DOWNS, R. J. Resumo Preliminar das Cariofiláceas de Santa Catarina. Sellowia nº 12, 1960.
- SMITH, L. B. e DOWNS, R. J. Resumo Preliminar das Rubiaceas de Santa Catarina. Sellowia nº 7, 1956.
- TAUNNAY, Affonse de E. Santa Catarina Colonial. Impr. Oficial do Estado, S.P., 1936.
- TAUNNAY, Affonse de E. Santa Catarina nos Anos Primevos. Tip. Diario Oficial, São Paulo, 1931.
- TAUNNAY, Affonse de E. The Modern Traveller - A Popular Description of the Various Countries of the Globe. Brazil and Buenos Ayres, vol I, London, 1825.
- WURDACK, J. J. Melastomataceas of Santa Catarina. Sellowia nº 14, 1962.